

Projecto acima de um milhão de euros moderniza e amplia jardim de Ourém

Empreitada Autarquia quer, com obras no Jardim de Le Plessis-Trévis, requalificar aquele espaço e, ao mesmo tempo, atrair pessoas àquela zona da cidade



Espaço, situado no centro da cidade, é considerado um dos 'cartões de visita' de Ourém

O município de Ourém vai proceder à requalificação, alargamento e modernização do Jardim de Le Plessis-Trévis, situado no centro daquela cidade, num investimento orçado acima de um milhão de euros.

"O Jardim de Le Plessis-Trévis é um espaço central da cidade de Ourém, mas que já foi executado há cerca de 30 anos, tendo sofrido poucas alterações daí para cá. Entendemos, por isso, que o jardim carece de uma intervenção porque os tempos que vivemos exigem um espaço diferente daquele que ali temos", afirma o presidente da Câmara de Ourém, Luís Miguel Albuquerque, citado num comunicado.

O edil considera que o jardim, actualmente, é "um espaço muito retalhado e pouco amplo". "Aliás, talvez seja essa uma das razões pelas quais não é tão frequentado como merece. É nesse sentido que o jardim vai crescer em cerca de 50 por cento", destaca o autarca.

O jardim "vai crescer para o lado da avenida e para o lado

do tribunal, crescendo igualmente até ao edifício dos Paços do Concelho, através da demolição das lojas e da esplanada ali existentes".

"Todo esse edificado será demolido, ampliando o jardim e dando lugar a novos espaços, mas em linha com os prédios existentes do lado do Tribunal", elucida.

O presidente do município frisa que "todo o projecto contempla espaços amplos, com um parque infantil moderno".

A respeito da eventual deslocação ou remoção do Monumento ao Povo de Ourém, o autarca nega essa possibilidade. "O Monumento ao Povo de Ourém manter-se-á inalterado. Quanto à fonte luminosa, vai dar lugar a um espelho de água, com passagens superiores para que as pessoas possam desfrutar do espaço", clarificou num comunicado.

"Este projecto vai alterar significativamente o centro da cidade, num sinal claro de modernidade da cidade de Ourém", reforça o chefe do executivo, referindo que será colocado o nome da cidade "em

letras gigantes". "Na parte superior do jardim, frente à antiga Câmara Municipal, surgirá o nome da cidade de Ourém, em letras gigantes e à imagem do que existe em várias cidades. Será estrategicamente colocado de forma a que as pessoas possam tirar 'selfies' com a palavra 'Ourém' e o nosso Castelo como plano de fundo", conclui o edil.

Município pretende, com a obra, alargar o jardim e, ao mesmo tempo, modernizá-lo e requalificá-lo, tornando-o num espaço mais atractivo

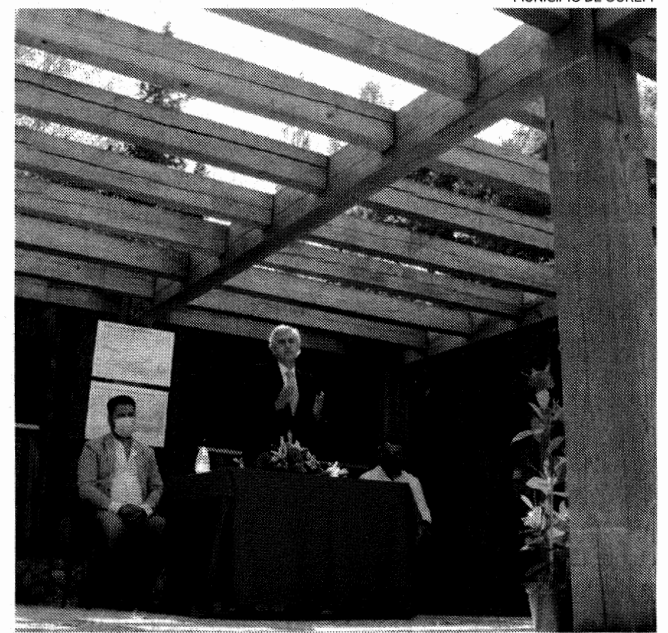
A empreitada de requalificação do espaço do núcleo central do Jardim de Le Plessis-Trévis está orçada em 1.074.320,69 euros, podendo ser financiada até 85% pelo Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU). A obra já foi adjudicada e o processo vai ser submetido à apreciação do Tribunal de Contas, aguardando agora o parecer favorável desta entidade. «

Município requalifica mata para valorizar património do concelho

OURÉM A requalificação ecológica e paisagista da Mata Municipal de Ourém, a remoção da flora infestante e a colocação de infra-estruturas são algumas das apostas da autarquia ourense para aquele espaço verde, anunciou o presidente da Câmara, Luís Miguel Albuquerque, no âmbito da reabertura do Centro de Interpretação Ambiental, que decorreu no Dia Mundial do Ambiente, no passado dia 5.

"Queremos devolver a mata municipal à cidade e aos seus habitantes. Este espaço não tem sido aproveitado como devia e por isso a cidade desligou-se dele, levando a que os mais jovens desconheçam a existência da mata, assim como a maioria dos novos habitantes de Ourém também não sabem que isto existe", considerou o autarca.

Elaborado pelos serviços municipais, o estudo-prévio apresentado pelo edil justifica os moldes em que será feita a requalificação ecológica e paisagista da mata municipal, nomeadamente com a "remoção da flora infestante" e a "colocação de infra-estruturas de lazer, de modo a que a mata passe a ser um reduto ecológico mais estruturado e sustentável" no concelho.



Apresentação decorreu no Dia Mundial do Ambiente

Por sua vez, o presidente da Assembleia Municipal de Ourém, João Moura, sublinhou a importância daquele espaço. "Este parque, o velho parque do liceu, diz muito às pessoas de Ourém, aos que estudaram e aos que ainda estudam aqui ao lado. Faz parte da nossa história, da história dos nossos jovens e da própria cidade", destacou.

Para além de um museu vivo de flora autóctone e um reduto para a avifauna, a Mata Municipal de Ourém "será uma zona de lazer e aprendizagem em

plena natureza, dotada de múltiplas valências, tais como uma zona de piquenique, um pequeno lago com margens relevadas e estadias diversas, percursos pedestres com objectivos definidos" ('birdwatching', torre para observação de aves, casa do carvalho gigante, zona de aromáticas e chás, viveiro para propagação de sementes de autóctones da própria mata e ginásio ao ar livre), além de um parque canino, com WC apropriado", lê-se num comunicado de imprensa da Câmara. «

Jovens reúnem para eleger melhores ideias de arte urbana

OURÉM As equipas eleitas em cada uma das escolas candidatas à edição de 2019/2020 do projecto AJO -Assembleia Jovem de Ourém reúnem hoje para eleger as melhores ideias de arte urbana para aquele concelho. Nesta fase, participam 50 alunos, distribuídos por dois escalões. O escalão do 2.º e 3.º ciclos reúne a partir das 09h30 e o escalão do Secundário às 14h00.

Num comunicado, a Assembleia Municipal de Ourém (AMO) clarifica que, devido às medidas de contenção da pandemia da Covid-19, a sessão contará com a presença, na sala da AMO, do presidente da Assembleia, João Moura, do presidente da Câmara Municipal, Luís Albuquerque, e do porta-voz de cada uma das



Projecto pretende envolver jovens na 'vida' política do concelho

equipas, podendo os restantes elementos de cada equipas participar através de videoconferência. A sessão será transmitida em directo no 'site' e na página de Facebook da AMO.

"Este não é o modelo ideal, mas é o possível dadas as circunstâncias em que nos en-

contramos. O importante é dar a oportunidade a estes jovens de apresentarem os seus projectos. Temos ideias muito boas que serão certamente um bom ponto de partida para o trabalho de arte urbana que pretendemos levar a cabo", afirma o presidente da AMO, citado na nota informativa. «

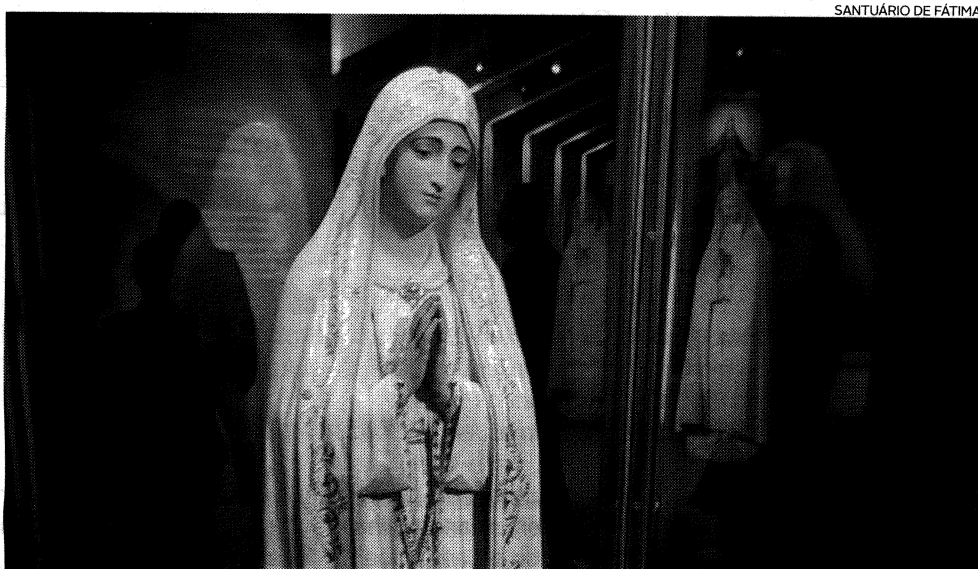
Fátima assinalou 100 anos da chegada da imagem de Nossa Senhora à Capelinha das Aparições

Santuário Peregrinação de 12 e 13 de Junho contou com uma exposição com a escultura de Nossa Senhora de Fátima esculpida em madeira, obra com 100 anos

O Santuário assinalou, no sábado, a chegada da escultura de Nossa Senhora de Fátima à Capelinha das Aparições com uma exposição, que contou com a presença da obra esculpida em madeira.

A exposição 'Vestida de Branca' contou, por alguns momentos, com a presença da imagem de Nossa Senhora de Fátima, que se encontra na Capelinha das Aparições, no âmbito do centenário da oferta da imagem por um fiel.

"A imagem de Nossa Senhora é a grande ausente daquela exposição, porque está na Capelinha das Aparições. Desde o início, quando se pensou esta exposição sobre a imagem de Nossa Senhora e os seus 100 anos, pensou-se num momento em que a imagem pudesse visitar a exposição que lhe é dedicada e a data mais propícia é precisamente esta: o dia que assinala os 100 anos da vinda da imagem para a Cova da Iria", explicou o reitor



Peregrinos puderam ver imagem de Nossa Sra. de Fátima, que mede 1,04 metros e pesa 19 quilos

do Santuário de Fátima, Carlos Cabecinhas.

Durante a manhã de sábado a imagem esteve nas celebrações que assinalaram a Peregrinação Internacional Aniversária, e depois de concluída a celebração a imagem foi levada para a exposição.

A imagem foi oferecida por

um devoto, Gilberto Fernandes dos Santos, de Torres Novas, em 1920, numa altura em que o Santuário "dava os seus primeiros passos, muito mais por iniciativa popular do que por iniciativa da hierarquia da igreja". "Há um devoto que, vendo que não havia neste lugar uma imagem que concen-

trasse a devoção daqueles que aqui vinham, toma a iniciativa de oferecer uma imagem", precisou Carlos Cabecinhas.

"Esta imagem será feita de acordo com aquilo que são as indicações dos pastorinhos, através dos seus interrogatórios. E um papel fundamental foi jogado pelo cônego Formi-

gão, que tinha interrogado os pastorinhos e com quem este devoto fala para perceber quais eram as características da imagem. Esta imagem é oferecida e vai para a igreja paroquial de Fátima em Maio, "porque não havia ainda um reconhecimento oficial do Santuário como tal". Só no mês seguinte, a imagem, constituída por blocos de madeira de cedro do Brasil e com motivos dourados de folha de ouro de 22 e 23,5 quilates, chega à Capelinha das Aparições.

"Esta imagem tornou-se depois o grande símbolo de Fátima. Quando se fala de Fátima olha-se para esta imagem. Quando se vê esta imagem em qualquer parte do mundo, é com Fátima que ela se liga. É o grande símbolo desta mensagem, o grande símbolo do acontecimento de Fátima", destacou o reitor. Carlos Cabecinhas explicou que, "num contexto cristão, as imagens são sempre mediações".

"Os peregrinos que vêm a este lugar não adoram a imagem. A veneração que lhe dirigem é a que dirigem a Nossa Senhora que é ali representada. É uma mediação que ajuda o peregrino de Fátima a viver a experiência de fé, a perceber Nossa Senhora ali representada, como aquela que a liga a Jesus Cristo, seu filho. Aliás, a geografia do Santuário a esse nível é muito expressiva", informou ainda.

O reitor do Santuário recordou que a Capelinha não está no centro. "Temos Jesus Cristo no centro. No monumento do

Sagrado Coração de Jesus e no eixo que une o altar da Basílica da Santíssima Trindade, o altar do recinto ao altar da Basílica do Rosário. O altar no contexto cristão representa sempre Jesus Cristo. O eixo deste santuário é Jesus Cristo, mas Maria aparece lateralizada a apontar para Jesus. Essa é a grande mensagem desta imagem de Nossa Senhora", acrescentou.

Para Carlos Cabecinhas, esta é uma imagem "que fala aos fiéis de Nossa Senhora e que os conduz até Jesus, que é o elemento catalisador da devoção daqueles que aqui se reúnem".

A imagem mede 1,04 metros e pesa 19 quilos. Os olhos são de vidro e nas vestes e manto foram incrustadas pedras de cristal de rocha, de vidro e diamantes, refere informação do Santuário.

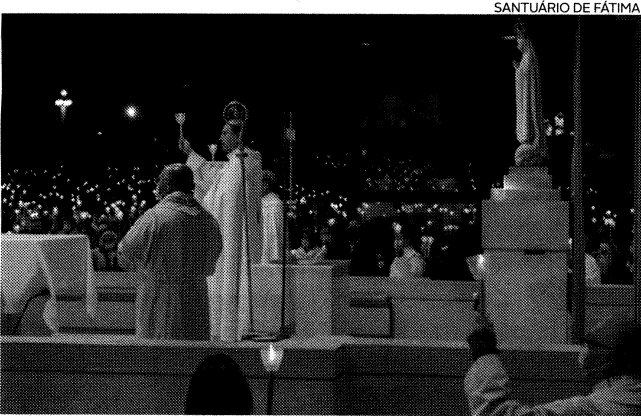
A coroa, que a imagem ostenta apenas nos dias das grandes peregrinações, foi oferecida pelas mulheres de Portugal, em 13 de Outubro de 1942, e é de ouro, pesa 1,2 quilos e tem 313 pérolas e 2679 pedras preciosas. Em 1989 foi nela encastada a bala extraída do corpo de João Paulo II após o atentado em Roma.

Da autoria de José Ferreira Thedim, a escultura fez 12 viagens com sentido cultural, três delas ao Vaticano a pedido dos papas. Nos primeiros tempos, a imagem era recolhida por Maria Carreira, a zeladora da Capelinha das Aparições, para sua casa. Por isso, o atentado de 1922 não afectou a escultura.

Bispo de Lisboa defende uma economia "que não mate"

PEREGRINAÇÃO O bispo auxiliar de Lisboa, Américo Aguiar, defendeu em Fátima, no sábado, uma economia "que não mate" e apelou à União Europeia para ser uma "verdadeira comunidade humana". "A nossa União Europeia terá de perceber que já não basta ser aquela original comunidade económica e política, mas terá de dar o passo seguinte: ser uma verdadeira comunidade humana, mais hospitaleira, determinada no combate solidário às consequências económicas e sociais desta pandemia, decidida no acolhimento de todos e apostada no respeito pela casa comum que todos habitamos", afirmou o prelado.

Américo Aguiar presidiu no



Américo Aguiar presidiu à celebração da Peregrinação de Junho

Santuário de Fátima à celebração da Peregrinação Internacional Aniversária de Junho, a primeira com a presença de peregrinos desde o início da pandemia da Covid-19.

"Agora, talvez possamos en-

tender melhor a urgência de uma economia nova, de Francisco, que não mate. Agora, talvez possamos entender melhor a urgência destas palavras do Papa Francisco: 'Dado que tudo está intimamente relacionado

e que os problemas actuais requerem um olhar que tenha em conta todos os aspectos da crise mundial, proponho que nos detenhamos agora a reflectir sobre os diferentes elementos duma ecologia integral, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais", disse, citando o líder da Igreja de Roma.

Na homilia, intitulada "Reaprender a gramática da hospitalidade", realçou que "uma das grandes lições que a Humanidade aprendeu" com a pandemia da Covid-19 é que os seus "pequenos gestos podem ter uma consequência não só em relação a quem está próximo, mas também comunitária e mesmo até universal".

"Todos teremos de reaprender a 'gramática da hospitalidade': somos responsáveis pela saúde, o bem-estar, a alegria e a salvação dos outros!", preconizou o bispo auxiliar de Lisboa, frisando que "a fez hospitalidade é um ato racional permanente de acolhimento do outro". Na sua opinião, importa "que a solidariedade europeia não seja uma urgência pandémica, mas uma marca da sua identidade".

"Que a ajuda entre povos e países europeus não resulte do medo provocado por um vírus, mas seja um ímpeto do humanismo e da matriz cristã que caracteriza o velho continente. Só com essa determinação asseguramos o nosso futuro e o

das gerações vindouras, feito cada vez mais do encontro entre povos, culturas e religiões", acrescentou.

Américo Aguiar defendeu "uma santidade que consiste em acolher com hospitalidade o outro, vítima do efeito socioeconómico desta pandemia". "Aquilo que certamente Deus nos pede para esta nova fase da Humanidade, a pós-globalização, é somente isto", frisou.

No início da sua intervenção, o bispo fez uma saudação especial a todas as pessoas e instituições do País que nos últimos meses constituíram a "linha da frente" do combate à Covid-19, lamentando ainda a morte de 1.505 portugueses pela doença, até sexta-feira.